REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

DROGAS DE ABUSO E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSICÓTICOS

DRUGS OF ABUSE AND THE DEVELOPMENT OF PSYCHOTIC DISORDERS

DROGAS DE ABUSO Y EL DESARROLLO DE TRASTORNOS PSICÓTICOS

Gabrielly Lins Oliveira
Discente do Curso de Farmácia, Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: gabriellylinsoliv@gmail.com

Lázaro Robson de Araújo Brito Pereira
Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Docente do Curso Bacharelado em Farmácia no Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: lazarorobson@gmail.com

Carla Islene de Holanda Moreira
Especialista em Saúde Mental e Docência do Ensino Superior, Docente do Curso Bacharelado em Farmácia no Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: carlaholandamoreira@hotmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso Bacharelado em Farmácia no Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: 000831@fsmead.com.br

RESUMO

A Psicose Induzida por Substâncias refere-se a sintomas que surgem em decorrência dos efeitos fisiológicos causados por uma substância exógena no sistema nervoso central. Esse transtorno desenvolve-se a partir de uma intoxicação ou abstinência resultante do uso de substâncias de abuso e pode desencadear episódios de alucinações, delírios e distúrbios psicomotores. Uma parcela significativa dos pacientes que experimenta o primeiro episódio de psicose induzida por drogas acaba desenvolvendo um transtorno psicótico crônico. Diante desse contexto, este trabalho se propõe a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

investigar as interações relacionadas ao uso indevido de substâncias psicoativas com potencial de abuso e o desencadeamento de transtornos psicóticos. A pesquisa foi conduzida a partir de revisões literárias a partir das seguintes bases de dados: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) e U.S National Library of Medicine (PubMed). Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, que abordaram de forma direta o tema e os mecanismos envolvidos. Os resultados indicaram que substâncias como cannabis e anfetaminas estão fortemente associadas à indução e ao agravamento de surtos psicóticos. O uso precoce e contínuo mostrou-se determinante para a gravidade dos sintomas e para a evolução de quadros de psicose induzida para transtornos crônicos, como a esquizofrenia. Dessa forma, o abuso de drogas atua como fator desencadeador e potencializador de doenças psicóticas, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e acompanhamento clínico especializado.

Palavras-chave: Psicose induzida por substâncias; drogas de abuso; transtornos psicóticos; substâncias neuroativas; saúde mental.

ABSTRACT

Substance-induced psychosis refers to symptoms that arise as a result of the physiological effects caused by an exogenous substance on the central nervous system. This disorder develops from intoxication or withdrawal resulting from the use of substances of abuse and can trigger episodes of hallucinations, delusions, and psychomotor disturbances. A significant portion of patients who experience their first episode of drug-induced psychosis end up developing a chronic psychotic disorder. In this context, this work aims to investigate the interactions related to the misuse of psychoactive substances with abuse potential and the triggering of psychotic disorders. The research was conducted through literature reviews from the following databases: National Library of Health (BVS) and U.S. National Library of Medicine (PubMed). Studies published between 2015 and 2025 that directly addressed the topic and the mechanisms involved were included. The results indicated that substances such as cannabis and amphetamines are strongly associated with the induction and worsening of psychotic episodes. Early and continuous use proved to be a determining factor in the severity of symptoms and the progression of induced psychosis to chronic disorders, such as schizophrenia. Thus, drug abuse acts as a triggering and potentiating factor for psychotic illnesses, reinforcing the need for preventive strategies and specialized clinical follow-up.

Keywords: Substance-induced psychosis; drugs of abuse; psychotic disorders; neuroactive substances; mental health.

RESUMEN

La psicosis inducida por sustancias se refiere a los síntomas que surgen como resultado de los efectos fisiológicos causados por una sustancia exógena en el sistema nervioso central. Este trastorno se desarrolla a partir de la intoxicación o la abstinencia derivadas del consumo de sustancias de abuso y puede desencadenar episodios de alucinaciones, delirios y alteraciones psicomotoras. Una proporción significativa de pacientes que experimentan su primer episodio de psicosis inducida por drogas terminan desarrollando un trastorno psicótico crónico. En este contexto, este trabajo tiene como objetivo investigar las interacciones relacionadas con el uso indebido de sustancias psicoactivas con potencial de abuso y el desencadenamiento de trastornos psicóticos. La investigación se realizó mediante revisiones bibliográficas de las siguientes bases de datos: Biblioteca Nacional de Salud (BVS) y Biblioteca Nacional de Medicina de EE. UU. (PubMed). Se incluyeron estudios publicados entre 2015 y 2025 que abordaran directamente el tema y los mecanismos involucrados. Los resultados indicaron que sustancias como el cannabis y las anfetaminas están fuertemente asociadas con la inducción y el agravamiento de episodios psicóticos. El uso temprano y continuo demostró ser un factor determinante en la gravedad de los síntomas y la progresión de la psicosis inducida a trastornos crónicos, como la esquizofrenia. Por lo tanto, el abuso de drogas actúa como un factor desencadenante y potenciador de las enfermedades psicóticas, lo que refuerza la necesidad de estrategias preventivas y un seguimiento clínico especializado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Palabras clave: Psicosis inducida por sustancias; drogas de abuso; trastornos psicóticos; sustancias neuroactivas; salud mental.

1. INTRODUÇÃO

A psicose é caracterizada por uma série de sintomas que comprometem a capacidade do indivíduo de distinguir a realidade da fantasia, levando-o a uma percepção distorcida do mundo ao seu redor. Entre os sintomas mais comuns desse espectro, encontram-se alucinações, delírios e alterações no comportamento psicomotor, que comprometem significativamente a funcionalidade do indivíduo (West; Sharif, 2023). Quando induzida pelo uso de substâncias psicoativas, essa psicose recebe o nome de Psicose Induzida por Substâncias (PIS). Esse transtorno psicótico é decorrente do uso de substâncias de abuso e pode desencadear episódios de alucinações, delírios e distúrbios psicomotores, que são característicos das psicoses em geral (Gicas et al., 2022).

Estudos sugerem que uma parcela significativa dos pacientes que experimentam o primeiro episódio de psicose induzida por drogas – cerca de 25% a 50% – acabam desenvolvendo um transtorno psicótico crônico (Myran et al., 2023). Adicionalmente, aproximadamente metade dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia apresentam um transtorno comórbido de uso de substâncias. É importante notar que esses pacientes com esquizofrenia frequentemente têm menos propensão a buscar ajuda para o tratamento do uso inadequado de substâncias, o que agrava o quadro clínico e dificulta a recuperação (Li; Chen; DeLisi, 2020).

O uso de substâncias com potencial de abuso é uma das principais causas de psicose, dada a correlação entre o consumo dessas substâncias e o desenvolvimento de transtornos psicóticos. Curiosamente, também existe uma relação bidirecional, uma vez que indivíduos com transtornos psicóticos têm uma tendência maior a desenvolver abuso de substâncias. Entre as substâncias mais frequentemente associadas ao risco elevado de psicose estão a cocaína, as anfetaminas, a cannabis e o álcool (Thirthalli; Benegal, 2006). Por exemplo, um estudo realizado na Dinamarca demonstrou que o Transtorno por Uso de Cannabis (CUD) pode estar diretamente relacionado ao aumento da incidência de Transtorno

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Bipolar Psicótico e Depressão Bipolar Psicótica (Jefsen et al., 2023).

Dentre as drogas psicoativas mais comumente utilizadas, o álcool e a cannabis são as que mais frequentemente causam interferências significativas no funcionamento diário do indivíduo, além de estarem associadas a comorbidades médicas e psiquiátricas (Kalin, 2022). O uso de substâncias psicodélicas, por sua vez, pode agravar sintomas maníacos em indivíduos com predisposição genética para esquizofrenia ou transtorno bipolar, o que aumenta a complexidade do tratamento (Cambra Almerge; Sánchez-Romero; Arias Horcajadas, 2023).

Diante desse contexto, este trabalho se propõe a investigar as interações entre o uso indevido de substâncias psicoativas com potencial de abuso e o desencadeamento de transtornos psicóticos. Além disso, busca-se compreender como o consumo persistente dessas substâncias pode não apenas provocar a manifestação de episódios psicóticos, mas também contribuir para o desenvolvimento de uma psicose crônica. A partir dessa análise, espera-se esclarecer os mecanismos envolvidos no risco de evolução de uma psicose induzida por substâncias para quadros psicóticos mais graves, como a esquizofrenia, além de discutir as implicações clínicas e terapêuticas dessa associação.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PSICOSES

O termo Psicose refere-se a um espectro de transtornos que afetam o humor e o comportamento dos indivíduos. Esse transtorno caracteriza-se por alterações no pensamento, distúrbios da percepção, anormalidades comportamentais, transtornos afetivos e prejuízos na socialização. Os sintomas da doença são classificados em positivos e negativos. Os sintomas positivos são aqueles conhecidos por serem expressos no comportamento típico do transtorno e consistem em momentos de agitação, ideias delirantes e alucinações. Já em relação aos sintomas negativos, que são expressos durante o comportamento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

atípico de transtorno, apresenta como principais sintomas a dificuldade em expressar emoções (afeto embotado), alogia (pobreza da fala), avolição (falta de vontade), anedonia (ausência de prazer) e o pensamento concreto (incapacidade de abstração) (Ford, 2018).

Outros autores acrescentam que esse transtorno reflete as alterações de padrões de um indivíduo e sua vivência de modo que exista uma interrupção do que o conecta com a realidade e essa desconexão pode desencadear os episódios alucinatórios e delírios (Quevedo; Izquierdo, 2020).

2.1.1 Tipos de Psicoses

2.1.1.1 Psicose aguda

A psicose aguda é caracterizada pelo início súbito de sintomas psicóticos, como delírios, alucinações, discurso desorganizado e comportamento catatônico, com duração limitada e recuperação geralmente completa. Segundo a CID-10, esses quadros compõem os Transtornos Psicóticos Agudos e Transitórios (ATPD), com início em até duas semanas e resolução em até três meses. A CID-11 revisou essa classificação, reduzindo-a ao subtipo de Transtorno Psicótico Polimórfico Agudo (APPD), sem sintomas esquizofrênicos típicos. Já o DSM-5 enquadra esses episódios como Transtornos Psicóticos Breves (DPB), exigindo a presença de pelo menos um sintoma psicótico central por menos de um mês. Estudos recentes também consideram esses quadros dentro de um contínuo de risco para psicose persistente, como nos estados clínicos de alto risco (CHR-P), com categorias como BLIPS e BIPS representando manifestações iniciais e intermitentes de psicose que podem evoluir para transtornos mais duradouros (Provenzani et al., 2021).

2.1.1.2 Psicose primária

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Em relação a Psicose Primária, envolve um grupo de transtornos mentais caracterizados por sintomas psicóticos não atribuíveis a causas externas, como substâncias psicoativas ou condições médicas gerais. Esses transtornos incluem manifestações como delírios, alucinações, pensamento e comportamento desorganizados, além de sintomas negativos como embotamento afetivo, avolição e anedonia. Entre os principais sistemas classificatórios, o DSM-5 inclui como exemplos desse transtorno a esquizofrenia, transtorno esquizofreniforme, esquizoafetivo e transtorno delirante, enquanto a CID-11 abrange categorias como esquizofrenia, transtorno esquizoafetivo e transtorno psicótico primário (Brasso et al., 2021).

2.1.1.3 Psicose secundária

A Psicose Secundária é caracterizada pelo surgimento dos sintomas devido a exposição a fatores externos. Nesse âmbito, a Psicose Induzida por Substâncias tem se destacado, uma vez que seu desenvolvimento pode acarretar complicações crônicas onde o uso de certas drogas tem sido associado a um risco aumentado de transição de uma psicose induzida por substâncias para um diagnóstico de esquizofrenia. Um estudo sistemático indicou que a substância envolvida é um preditor significativo dessa transição, com as maiores taxas associadas ao uso de cannabis, alucinógenos e anfetaminas (Rognli et al., 2023).

2.1.1.4 Psicose Induzida por Substâncias (PSI)

A Psicose Induzida por Substâncias refere-se a apresentações sintomáticas que ocorrem a partir de efeitos causados por uma substância exógena no sistema nervoso central, como é o caso dos intoxicantes típicos: álcool, inalantes e cocaína. Esse transtorno desenvolve-se a partir de uma intoxicação ou abstinência resultante do uso de substâncias de abuso. O risco de desenvolver um transtorno mental induzido por substância aumenta proporcionalmente em relação à quantidade e a frequência do consumo da substância causadora dos efeitos psicóticos (Bramness

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

et al., 2024). Devido aos mecanismos neurobiológicos envolvidos na interação dessas substâncias com o organismo, pode ocorrer o surgimento de uma psicose aguda. O uso regular de substâncias psicoativas pode induzir experiências psicóticas, geralmente de natureza transitória (West; Sharif, 2023).

Esse transtorno pode ser distinguido de um transtorno psicótico primário quando realizadas análises sobre o início e do curso dos sintomas, além de outros fatores que podem desencadeá-los. Fatores que sugerem que os sintomas psicóticos são melhor explicados por um transtorno psicótico primário desencadeado a partir da persistência de sintomas psicóticos por um período substancial, ou seja, por cerca de meses após o término da intoxicação ou abstinência aguda da substância (Rognli et al., 2015).

2.1.2 Relação entre Transtornos Psicóticos e Abuso de Substâncias

A relação entre transtornos psicóticos e o abuso de substâncias é bidirecional, pois uma condição pode influenciar o surgimento ou agravamento da outra. O uso de substâncias psicoativas, como cannabis, cocaína, anfetaminas e alucinógenos, pode desencadear sintomas psicóticos, especialmente em indivíduos com predisposição genética. Esse efeito está relacionado a alterações nos sistemas dopaminérgico e glutaminérgico, envolvidos na fisiopatologia da psicose. Por outro lado, pessoas com transtornos psicóticos, como a esquizofrenia, frequentemente recorrem ao uso de substâncias, uma vez que o indivíduo acredita que o quadro psiquiátrico pode ser aliviado pelo consumo de substâncias. Entretanto, o consumo de substâncias pode causar ou agravar quadros psiquiátricos pré-existentes. Além disso, as condições psiquiátricas pré-existentes podem levar o paciente a recorrer ao uso de substâncias como forma de automedicação, causando um ciclo de dependência e deterioração psicológica (Salazar et al., 2024).

2.2 DROGAS DE ABUSO

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Na terminologia farmacêutica, o termo droga corresponde a qualquer substância bruta com capacidade de causar alterações no organismo. No contexto Droga de Abuso, estão inclusas as substâncias capazes de causar dependência e, além disso, possuem a capacidade de agir no SNC, produzindo sentimentos de prazer e alívio de estados emocionais negativos (Oga, 2014).

O potencial de abuso de uma substância está fortemente relacionado às suas propriedades farmacocinéticas, especialmente à velocidade com que ela atinge o sistema nervoso central e produz efeitos reforçadores. Quanto mais rápido for o início desses efeitos, maior será a probabilidade de uso repetitivo e, consequentemente, de desenvolvimento de dependência. Além disso, drogas de ação curta tendem a induzir dependência mais facilmente do que as de ação prolongada, pois a rápida queda na concentração plasmática pode desencadear sintomas de abstinência aguda, incentivando o consumo contínuo (Allain et al., 2015).

A via de administração também influencia esse potencial. Substâncias administradas por via intravenosa ou inalatória alcançam rapidamente o cérebro, produzindo efeitos intensos e imediatos, o que aumenta o risco de dependência. A administração intranasal (aspirada) oferece efeitos mais lentos e menos intensos, e a via oral é a mais lenta, devido ao processo de absorção e à metabolização de primeira passagem no trato gastrointestinal e fígado (Estévez-Lamorte et al., 2021).

2.2.1 Drogas Específicas e seu Potencial Psicótico

Algumas substâncias apresentam o risco de induzir psicose aguda e o uso regular demonstra estar associado ao desenvolvimento posterior de psicose crônica. Entre os pacientes que apresentaram psicose, a faixa etária mais predisposta a sofrer com os sintomas provenientes da PIS são os pacientes de 24-38 anos. Estudos realizados na Europa demonstram que as drogas mais comumente relatadas nas apresentações com psicose são a cannabis, em 25,9%

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

das apresentações de psicose, anfetaminas, 25,0%, e cocaína, em 16,1% (Vallersnes et al., 2016).

2.2.1.1 Transtorno psicótico induzido por álcool

O transtorno psicótico induzido por álcool (TPAI) é uma condição psiquiátrica caracterizada pelo surgimento de sintomas psicóticos dentro de até duas semanas após o consumo de álcool, com duração mínima de 48 horas e podendo persistir por até seis meses. Ao contrário da intoxicação alcoólica aguda ou da síndrome de abstinência, o TPAI se distingue pela ausência de turvação significativa da consciência e pela presença de manifestações como delírios esquizofreniformes, alucinações (frequentemente auditivas), além de sintomas afetivos como depressão ou mania. Segundo os critérios do DSM-5, o diagnóstico exige que os sintomas não sejam melhor explicados por outro transtorno psicótico e que estejam diretamente associados ao uso do álcool como substância causal. O transtorno pode ocorrer tanto durante episódios de consumo excessivo quanto após períodos de abstinência, independentemente da duração prévia da dependência alcoólica. Importante salientar que o diagnóstico deve ser realizado somente após a recuperação do nível de consciência do indivíduo, a fim de excluir quadros confusos relacionados ao uso agudo da substância (Masood et al., 2018).

2.2.1.2 Transtorno psicótico induzido por cannabis

A cannabis é a planta de caráter psicoativo mais utilizada em todo o mundo. Há muitos relatos de usuários de cannabis apresentando sintomas psicóticos devido a um aumento induzido por tetrahidrocanabinol (THC) na atividade dopaminérgica no sistema dopaminérgico mesolímbico por meio do acoplamento com receptores canabinoides 1. Além disso, o uso crônico de cannabis pode aumentar o risco de desenvolver esquizofrenia, transtorno bipolar ou comprometimento cognitivo. De 2010 a 2015, um estudo europeu comparando pacientes com seu primeiro episódio de psicose a pacientes no grupo de controle,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

descobriu que os pacientes que usaram cannabis tinham 3,2 vezes mais probabilidade de ter sintomas de psicose do que os pacientes que não usaram cannabis, e que o risco de psicose aumentou em pacientes com alto nível de THC (Chuenchom et al., 2024).

2.2.1.3 Transtorno psicótico induzido por cocaína

A Cocaína é um dos alcaloides presentes nas folhas de algumas espécies do gênero Erytroxylum, vulgarmente denominado coca. As folhas após maceração são convertidas em pasta de coca, popularmente conhecida como pasta base, que constitui a forma de tráfico e que é também utilizada para produzir o cloridrato de cocaína ou sulfato de cocaína, sais empregados na autoadministração oral, intranasal e intravenosa. Ela é um potente anestésico local e atua como poderoso agente estimulante do sistema nervoso simpático com efeitos no SNC, sendo considerada o principal estimulante central de ocorrência natural, razão pela qual é utilizada como fármaco de abuso (Oga, 2014).

O Transtorno Psicótico Induzido por Cocaína é uma condição neuropsiquiátrica grave associada ao uso dessa substância, caracterizando-se principalmente por delírios persecutórios ou de referência e alucinações, especialmente auditivas e visuais. Esses sintomas podem surgir durante a intoxicação aguda, mas em muitos casos ultrapassam o período de ação direta da droga, configurando um quadro psicótico persistente. O risco de desenvolvimento de CIPD é maior em usuários crônicos, em indivíduos com predisposição psiquiátrica e em contextos de privação de sono ou uso concomitante de outras substâncias. A diferenciação entre um episódio psicótico induzido por cocaína e um transtorno psicótico primário é essencial para o tratamento adequado, sendo a interrupção do uso da droga o principal passo terapêutico (Palma-Álvarez et al., 2019).

2.2.1.4 Transtorno psicótico induzido por anfetaminas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

A psicose induzida por anfetaminas, especialmente pela metanfetamina, é uma complicação neuropsiquiátrica significativa e frequentemente observada entre usuários crônicos. Estudos indicam que cerca de dois terços desses indivíduos apresentam sintomas psicóticos, como delírios e alucinações, durante o uso da substância. Em muitos casos, esses sintomas são transitórios e tendem a regredir com a interrupção do uso. Os déficits neurocognitivos observados em usuários de metanfetamina, particularmente naqueles com histórico de psicose induzida, são comparáveis aos encontrados em pacientes com esquizofrenia. A hipótese mais aceita atualmente sugere que a psicose induzida por metanfetamina pode atuar como um gatilho ou desmascaramento de uma vulnerabilidade subjacente para transtornos psicóticos, como a esquizofrenia. Assim, pacientes com psicose persistente induzida por metanfetamina podem ter sido expostos a um grau mais elevado de neurotoxicidade, o que justifica um padrão de prejuízo cognitivo mais severo (Chen et al., 2015).

2.3 MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS E FARMACOLÓGICOS

2.3.1 Farmacologia da Dependência Química

A dependência química é um fenômeno que se estabelece a partir do circuito de recompensa do organismo. O uso de drogas de abuso promove uma grande liberação de dopamina nas projeções que se originam na área tegmental ventral e se estendem até regiões límbicas e corticais. A via mesolímbica, envolvida nos efeitos reforçadores imediatos das substâncias, está relacionada à consolidação de comportamentos de busca repetitiva e à vulnerabilidade à recaída. Por sua vez, a via mesocortical é responsável pela mediação da experiência consciente do uso, pela intensificação da fissura e pela redução do controle inibitório, contribuindo para o padrão compulsivo de consumo. Dessa forma, as drogas como fatores estimulantes, irão atuar ativando esse circuito de compensação (Diehl; Cordeiro; Laranjeira, 2018). Assim, observa-se que o desencadeamento de quadros

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

psicóticos também pode estar relacionado à desregulação desses mesmos sistemas. (Fiorentini et al., 2021).

Do ponto de vista neuroquímico, embora o reforço positivo esteja inicialmente relacionado com o desenvolvimento da dependência, a relação entre o consumo de drogas ao longo prazo ocorre como resultado do efeito da abstinência no organismo. Quando o consumo de drogas é cessado pelo usuário, há a ocorrência de efeitos físicos e psíquicos que induzem o usuário a recorrer novamente ao uso das drogas, com o intuito de evitar as consequências aversivas da abstinência, isso é conhecido como reforço negativo. Assim, o comportamento compulsivo provavelmente inclui uma mudança gradual de reforço positivo (impulsividade) para reforço negativo (compulsividade) (Oga, 2014).

2.3.2 Neurobiologia da Tolerância e da Síndrome de Abstinência

A exposição à morfina, utilizando um agonista opioide para exemplificar, leva à ativação de proteínas G inibitórias, reduzindo a produção de AMPc e, por consequência, diminuindo a entrada de cálcio intracelular. Isso resulta na inibição da liberação de neurotransmissores, como parte do efeito analgésico da droga. No entanto, com o uso repetido, o organismo promove uma adaptação neurobiológica por meio do aumento compensatório da atividade da adenilil ciclase, normalizando os níveis de AMPc, mecanismo que marca o início da tolerância farmacológica, onde doses progressivamente maiores são necessárias para alcançar o mesmo efeito terapêuticoQuando o uso da morfina é abruptamente interrompido após essa adaptação, ocorre uma desregulação do sistema, com hiperatividade da adenilil ciclase, elevação excessiva de AMPc e liberação exagerada de neurotransmissores. Esse desequilíbrio resulta na síndrome de abstinência, caracterizada por hiperatividade autonômica, agitação e desconforto generalizado (Diehl; Cordeiro; Laranjeira, 2018).

3. METODOLOGIA

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Essa abordagem analisou criticamente a produção científica disponível sobre a relação entre o abuso de substâncias psicoativas e o surgimento de transtornos psicóticos, com destaque para a Psicose Induzida por Substâncias (PIS). A escolha por esse tipo de estudo se justifica pela necessidade de reunir, interpretar e discutir evidências teóricas e clínicas já estabelecidas sobre o tema, sem a realização de experimentação direta.

3.2 FONTES DE DADOS E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

As informações foram obtidas por meio de buscas em bases de dados científicas reconhecidas, tais como U.S National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A definição dos descritores e da pergunta norteadora seguiu a partir da estratégia PICO, como representado no Quadro I.

Quadro I – Estratégia PICO utilizada para a formulação da pergunta de pesquisa.

Estratégia PICO	Descrição
P (Paciente)	Indivíduos que usam drogas de abuso
I (Intervenção)	Uso abusivo das drogas
C (Comparação)	Não Aplicável
O (Desfecho)	Desenvolvimento de Transtornos Psicóticos

Dessa forma, a pergunta norteadora desenvolvida foi: “Qual a relação entre o uso abusivo de substâncias psicoativas e o surgimento ou agravamento de transtornos psicóticos em indivíduos expostos?”.

As buscas aconteceram utilizando os seguintes descritores e palavras-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

chave: “psicose induzida por substâncias”, “transtornos psicóticos”, “abuso de drogas” combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR).

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

3.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, uma vez que há escassez de estudos relacionados ao tema em intervalos mais curtos. Com ênfase em revisões sistemáticas, estudos observacionais e clínicos que abordam de forma direta a associação entre o uso de substâncias psicoativas e o desenvolvimento de psicose. Também incluiu-se pesquisas que descrevessem os mecanismos neurobiológicos, farmacológicos e epidemiológicos relacionados ao tema, bem como revisões teóricas com base metodológica sólida.

3.3.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos artigos duplicados, publicações que não apresentavam metodologia clara, trabalhos com foco exclusivamente em outros transtornos mentais que não apresentassem relação com a psicose, e textos opinativos ou de caráter jornalístico, como editoriais, cartas ao editor e resenhas.

3.4 SELEÇÃO E EXTRAÇÃO DE DADOS

A seleção dos materiais foi realizada em duas etapas. Na primeira, a leitura dos títulos e resumos para a triagem inicial. Na segunda etapa, os artigos selecionados serão lidos para confirmação da relevância e extração dos dados. As informações extraídas incluíram: autor, ano de publicação, tipo de substância estudada, tipo de psicose abordada, população avaliada, principais achados e conclusões. Os artigos selecionados foram armazenados no software de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

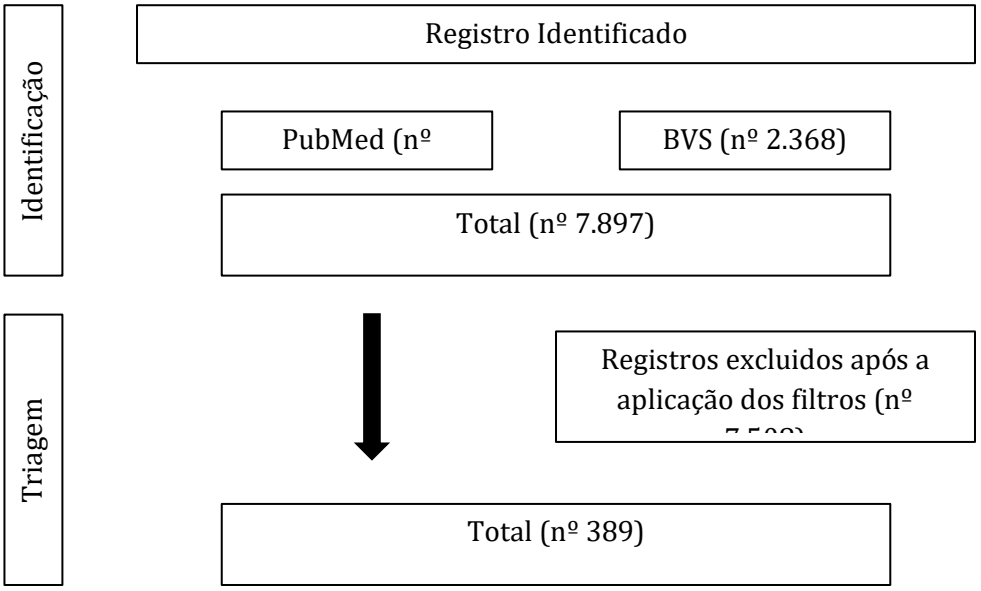
gerenciamento e compartilhamento de referências bibliográficas Zotero, que auxilia na criação de trabalhos acadêmicos e científicos devido a facilidade em manter as referências organizadas e facilmente acessíveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e BVS, a fim de abordar os principais problemas atrelados ao uso de substâncias de abuso bem como os seus desdobramentos na saúde pública. Foram utilizados os descritores: “psicose induzida por substâncias”, “transtornos psicóticos”, “abuso de drogas” combinados de diferentes formas.

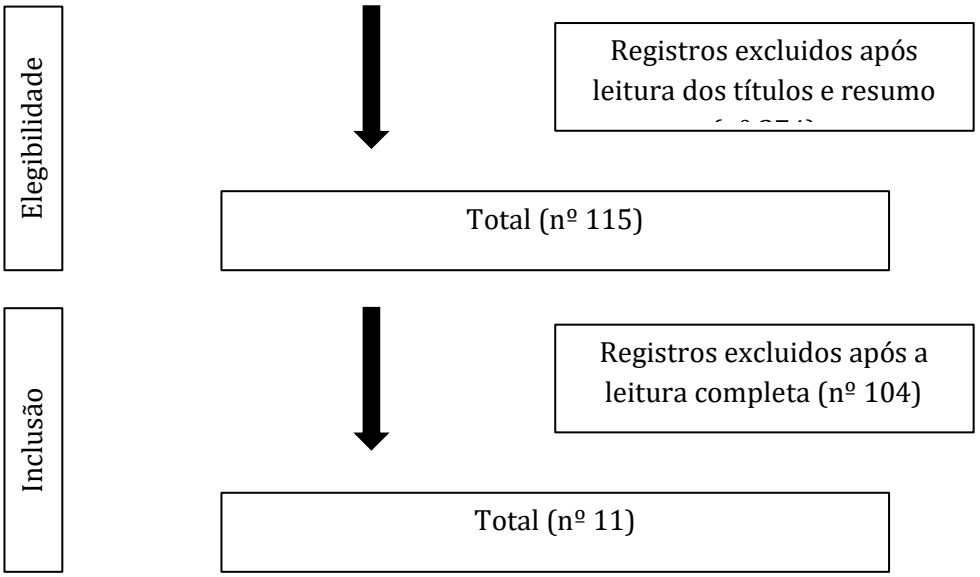
Foram aplicados os filtros referentes aos últimos 10 anos, Estudo Clínico, Estudo Observacional e Revisão Sistemática. O fluxograma abaixo (Figura I) esquematiza o processo realizado na seleção dos artigos.

Figura I - Diagrama de fluxo PRISMA do processo de busca, análise e seleção de artigos.



REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31



Fonte – Autoria própria (2025).

Conforme ilustrado no fluxograma acima, a busca primária retornou 7.897 artigos. Logo após a filtragem esse número restringiu-se para 389 trabalhos. Por conseguinte, após a leitura do título e resumos foram selecionadas 115 publicações. Finalmente, foram excluídos ainda, os artigos duplicados e que não atenderam a necessidade do trabalho, totalizando 11 artigos finais.

O Quadro II detalha de maneira geral os artigos recuperados bem como sua relação com os resultados obtidos, além das características intrínsecas a cada trabalho.

Quadro II – Preditores da pesquisa.

Objetivo da pesquisa	Estudos Utilizados	Ano
Relacionar o abuso de drogas e as doenças psicóticas	Moran *et al.*	2019
	Lappin e Sara	2019
	Cohen-Laroque *et al.*	2024
	Cohen-Laroque *et al.*	2024
	Ouellet-Plamondon *et al.*	2017

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Relação ao surgimento e/ou agravamento de surtos psicóticos	Murrie *et al.*	2020
	Willi *et al.*	2016
Influência do tempo de uso de substâncias no surgimento de sintomas psicóticos	Arunogiri *et al.*	2018
	Boden *et al.*	2021
	McKetin *et al.*	2023
	Marconi *et al.*	2016
Doenças psicóticas envolvidas com o abuso de drogas como seu principal gatilho ou evento potencializador	Lappin e Sara	2019
	Cohen-Laroque *et al.*	2024
	Murrie *et al.*	2020
	Willi *et al.*	2016
Efeitos das drogas e os sinais e sintomas da doença mental de base	Voce *et al.*	2019
	Willi *et al.*	2016

Fonte – Autoria própria (2025).

4.1 RELAÇÃO ENTRE ABUSO DE DROGAS E AS DOENÇAS PSICÓTICAS.

Segundo Moran et al. (2019) em seu estudo, o uso de psicoestimulantes induz a liberação de dopamina pelos neurônios, além disso, eles podem atuar na inibição do transportador de dopamina reduzindo a sua recaptação nos terminais pré-sinápticos, aumentando a disponibilidade desse neurotransmissor na fenda sináptica. Desse modo, evidencias apontam que pacientes com transtornos psicóticos apresentam maior capacidade dopaminérgica pré-sináptica, evidenciada por um aumento nos indicies de liberação de dopamina, quando em comparação com indivíduos controles.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Nesta mesma perspectiva, um estudo realizado por Lappin e Sara (2019) sugere que modelos biológicos de transtornos psicóticos graves e persistentes, como a esquizofrenia, indicam que a exposição repetida a estimulantes dopaminérgicos pode desencadear um estado hiperdopaminérgico, o qual está relacionado ao surgimento de sintomas psicóticos em indivíduos vulneráveis.

Em confirmação, um estudo onde Cohen-Laroque et al. (2024) compara a gravidade dos sintomas positivos e negativos entre pacientes com pisicose induzida por metanfetaminas e pacientes com esquizofrenia ou transtorno relacionado que não são usuários de drogas, indicou que a metanfetamina, uma droga psicoestimulante que atua no sistema nervoso central, atua promovendo a liberação de neurotransmissores monoaminérgicos, especialmente a dopamina, além de aumentar significativamente sua disponibilidade, o que promove o desencadeamento de sintomas psicóticos.

4.2 DROGAS RELACIONADAS AO SURGIMENTO E/OU AGRAVAMENTO DE SURTOS PSICÓTICOS

Segundo Cohen-Laroque et al. (2024), estudos apontam que o risco de transição de um episódio de psicose induzida por substâncias (PIS) para transtornos psicóticos crônicos, como a esquizofrenia, varia de acordo com a droga utilizada. O tipo de substância consumida tem se mostrado o preditor mais relevante. Evidências indicam que indivíduos com psicose induzida por cannabis ou anfetaminas apresentam risco significativamente maior de evolução para esquizofrenia quando comparados a outras substâncias.

Cohen-Laroque et al. (2024) afirma que a metanfetamina, apresenta alto potencial psicogênico, onde até um terço dos usuários desenvolve sintomas psicóticos persistente. Além disso, demostrou-se que o uso repetido dessa substância não apenas pode desencadear episódios psicóticos agudos, como também é capaz de favorecer a cronificação do quadro em indivíduos vulneráveis.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

No caso da cannabis, além de ser identificada como o preditor mais forte de transição para esquizofrenia, sugere-se que a alta taxa de conversão de PIS relacionados a essa droga pode estar associada tanto a fatores farmacológicos, quanto a fatores genéticos e familiares de vulnerabilidade para psicoses não afetivas.

Em contrapartida, Ouellet-Plamondon et al. (2017) afirma em seu estudo que o impacto do álcool sobre o desenvolvimento de sintomas psicóticos parece ser menos expressivo quando comparado a outras substâncias. Além disso, Murrie et al. (2020) afirma que embora existam relatos de transtorno psicótico induzido por álcool (TPAI), metanálises recentes indicam que o risco de transição para esquizofrenia é consideravelmente menor em casos de PIS associados ao álcool, opioides e sedativos, quando comparados à cannabis e às anfetaminas.

Ademais, Willi et al. (2016) descreveu em seu estudo que as evidências apontam que os psicoestimulantes, em especial a metanfetamina, as anfetaminas e a cocaína, estão fortemente associados ao desencadeamento de surtos psicóticos. Foi demonstrado que a cannabis ocupa posição de destaque, uma vez que seu uso frequente ou em preparações de alta potência aumenta o risco de psicose, favorece recaídas e intensifica sintomas positivos. Já os opioides, embora menos implicados no surgimento da psicose, mostram influência sobre o perfil clínico: enquanto alguns opioides se relacionam à presença de sintomas negativos, a metadona apresentou associação com a redução da gravidade de sintomas positivos.

4.3 INFLUÊNCIA DO TEMPO DE USO DE SUBSTÂNCIAS NO SURGIMENTO DE SINTOMAS PSICÓTICOS

Conforme o estudo realizado por Arunogiri et al (2018), a frequência e a intensidade do uso de substâncias psicoativas são fatores determinantes para o surgimento de sintomas psicóticos e para a evolução de transtornos psicóticos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

persistentes. Evidências mostram que usuários que consomem drogas de forma mais frequente apresentam de três a onze vezes mais risco de desenvolver sintomas psicóticos quando comparados a usuários ocasionais ou de baixa frequência. Esse risco não se limita apenas à regularidade do consumo, mas também à quantidade ou dose administrada, de modo que doses mais elevadas aumentam significativamente a probabilidade de desenvolvimento de psicose induzida por substâncias ao longo da vida.

Um aspecto importante destacado por Boden et al. (2021) em seu estudo de coorte de nascimento da população geral da Nova Zelândia, é que o uso semanal ou mais frequente se configura como um limiar crítico para a manifestação de sintomas psicóticos. Estudos longitudinais indicam que indivíduos que utilizaram metanfetamina ao menos uma vez por semana em algum período de suas vidas apresentaram maior prevalência de sintomas psicóticos em comparação àqueles que utilizaram de forma esporádica, reforçando a ideia de que o tempo de exposição e a intensidade do uso são determinantes na evolução clínica.

Em concordância, pesquisas realizadas por McKetin et al. (2023) indicam que, durante as semanas de consumo, a prevalência de sintomas psicóticos chega a 43% entre indivíduos com histórico familiar de psicose, mas o risco também é alto em usuários sem essa predisposição. Isso significa que o risco não se limita a uma vulnerabilidade genética, mas está diretamente relacionado ao uso continuado da droga. Além disso, observa-se que, em indivíduos com histórico familiar de psicose, os sintomas podem perdurar mesmo após períodos de abstinência, sugerindo que o tempo acumulado de exposição à substância favorece sintomas mais prolongados ou até uma transição para psicose independente do consumo imediato.

No caso da cannabis, Marconi et al. (2016) em seu estudo de meta-análise observa um aumento linear do risco de psicose proporcional à frequência e intensidade do uso. Usuários que consomem cannabis de alta potência, assim como aqueles que iniciam o uso em idades precoces, especialmente durante a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

adolescência onde há um maior perigo relacionado ao desenvolvimento cerebral, apresentam risco significativamente maior de desenvolver sintomas psicóticos. Essa vulnerabilidade é ainda mais expressiva em indivíduos com histórico familiar de esquizofrenia ou que já tenham apresentado sintomas psicóticos subclínicos, sugerindo que a combinação de predisposição genética e exposição prolongada à droga potencializa o risco de transição para transtornos psicóticos crônicos.

4.4 DOENÇAS PSICÓTICAS ENVOLVIDAS COM O ABUSO DE DROGAS COMO SEU PRINCIPAL GATILHO OU EVENTO POTENCIALIZADOR

Estudos de acompanhamento realizados por Lappin e Sara (2019) apontam que a psicose induzida por substâncias não deve ser considerada apenas um quadro transitório e benigno. Dados mostram que cerca de 30% dos indivíduos com psicose induzida por anfetaminas evoluem posteriormente para um diagnóstico de esquizofrenia, reforçando o papel das drogas estimulantes como um dos principais gatilhos para a cronificação de transtornos psicóticos.

Cohen-Laroque et al. (2024) reforça em sua pesquisa que fatores individuais também modulam esse risco. O gênero masculino, a necessidade de hospitalização prolongada (mais de sete dias) durante o primeiro episódio psicótico (PEP) e o uso exclusivo de cannabis, em comparação com o uso de múltiplas drogas, surgem como fatores preditivos significativos de evolução para esquizofrenia em indivíduos inicialmente diagnosticados com PIS. Esses achados sugerem que tanto as características clínicas quanto o perfil de consumo da substância podem funcionar como marcadores de vulnerabilidade para a progressão da doença.

Ademais, Cohen-Laroque et al. (2024) destaque que, apesar de alguns autores argumentarem que a PIS poderia representar uma forma mais branda de psicose, na qual a interrupção do uso da substância seria suficiente para cessar a evolução do quadro, a literatura mais recente indica que a realidade é mais complexa. Embora a abstinência possa diminuir a recorrência de sintomas, não há

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

evidências consistentes de que pacientes com psicose induzida tenham maior probabilidade de remissão completa em comparação com aqueles que apresentam primeiro episódio psicótico associado ao uso de substâncias. Isso indica que, em muitos casos, as drogas funcionam não apenas como desencadeadoras, mas também como potencializadoras de processos psicóticos subjacentes que já estariam em curso em indivíduos vulneráveis.

Murrie et al. (2020) estima que cerca de 21% das pessoas que vivenciam um primeiro episódio de psicose induzida por substâncias recebem, em avaliações de seguimento, um diagnóstico posterior de esquizofrenia ou transtorno esquizoafetivo. Quando os resultados são analisados em conjunto, as metanálises mostram que aproximadamente um quarto dos casos de PIS evoluem para esquizofrenia ao longo do tempo, confirmando a forte associação entre abuso de drogas e o desenvolvimento de doenças psicóticas crônicas.

Nesse Contexto, o estudo de Willi et al. (2016) destaca a psicose induzida por substâncias e a esquizofrenia como as doenças psicóticas mais frequentemente relacionadas ao uso abusivo de drogas. Os sintomas psicóticos desencadeados pelo consumo de metanfetamina e cocaína apresentam grande semelhança com aqueles observados no espectro da esquizofrenia, sugerindo que tais substâncias podem precipitar ou acelerar quadros já latentes.

4.5 EFEITOS DAS DROGAS E OS SINAIS E SINTOMAS DA DOENÇA MENTAL DE BASE.

Segundo um estudo de revisão sistemática, realizado por Voce et al. (2019), os sintomas observados nos casos de indivíduos com psicose induzida por metanfetamina são, em sua maioria, positivos, destacando-se delírios persecutórios, alucinações, hostilidade, desorganização do pensamento e hiperatividade. Em menor grau, também podem surgir manifestações de desregulação afetiva, que frequentemente se associa a um risco aumentado de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

violência em usuários que apresentam sintomas psicóticos graves ou persistentes. No entanto, sugere-se que, em casos de uso crônico, esses sintomas podem se estabilizar ou até mesmo aumentar ao longo do tempo, aproximando-se do padrão observado em transtornos psicóticos crônicos, como a esquizofrenia.

Quanto à duração dos sintomas, Voce et al. (2019) afirma que a maioria dos usuários apresenta remissão em até uma semana após a interrupção do consumo da droga. Entretanto, cerca de 25% desenvolvem um estado de psicose persistente, clinicamente semelhante à esquizofrenia. Essa condição tem sido interpretada como uma possível forma de esquizofrenia precipitada pelo uso da substância, especialmente em indivíduos com predisposição genética ou histórico familiar de transtornos psicóticos. Além disso, a forte presença de sintomas afetivos no curso da MAP aproxima esse quadro de transtornos como o esquizoafetivo, sugerindo que a metanfetamina pode atuar tanto como gatilho quanto como potencializador de doenças psicóticas de base.

Willi et al. (2016) enfatiza que o consumo de metanfetamina e cocaína está fortemente ligado à indução de sintomas psicóticos positivos, como delírios persecutórios e alucinações auditivas e visuais, que são clinicamente indistinguíveis dos observados em pacientes com esquizofrenia. Além disso, tais drogas também se associam a sintomas afetivos, como depressão e hostilidade, agravando a evolução do quadro. Relacionado ao uso de cannabis, destaca-se sua contribuição tanto para a intensificação de sintomas positivos, como paranoia e delírios, quanto para o agravamento de sintomas negativos, como retraimento social e empobrecimento afetivo, além de estar ligado a sintomas gerais, como depressão.

5. CONCLUSÃO

O estudo permitiu evidenciar que o abuso de substâncias psicoativas constitui um dos principais determinantes para o desencadeamento e manutenção de transtornos psicóticos. Os achados obtidos apontam a hipótese de que o uso

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

abusivo de drogas atua não apenas como um agente precipitante de episódios psicóticos agudos, mas também como um potente modulador da neurofisiologia cerebral, capaz de promover alterações que favorecem a transição para quadros psicóticos crônicos.

O uso prolongado e em altas doses de drogas de abuso foi associado a um aumento significativo na incidência de sintomas psicóticos, sobretudo entre indivíduos com predisposição genética, confirmando a existência de uma relação dose-dependente entre tempo de uso e gravidade clínica. Grande parte dos indivíduos com psicose induzida por substâncias evoluem para diagnósticos do espectro esquizofrênico, reforçando o papel das drogas como gatilhos neuroquímicos e catalisadores de vulnerabilidades latentes.

A partir dessa perspectiva, torna-se evidente que o tempo de exposição, a frequência de uso e o tipo de substância são fatores decisivos na determinação do curso e da severidade dos sintomas psicóticos. O consumo precoce e crônico, especialmente durante a adolescência e início da vida adulta, mostrou-se particularmente prejudicial devido à vulnerabilidade dessas fases, onde o sistema nervoso central ainda se encontra em maturação.

Conclui-se, em síntese, que o abuso de drogas de ação central, especialmente os psicoestimulantes e canabinoides, constitui um fator de risco determinante para o desenvolvimento e a perpetuação das doenças psicóticas. Tal relação não se restringe à precipitação de episódios agudos, mas envolve um processo neurobiológico cumulativo e progressivo que pode resultar na cronificação da psicose. A compreensão dessa interação é essencial para a formulação de políticas públicas e práticas clínicas mais eficazes, capazes de integrar prevenção, tratamento e reabilitação, minimizando os impactos sociais, cognitivos e funcionais decorrentes dessas condições.

REFERÊNCIAS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

ALLAIN, Florence; MINOGIANIS, Ellie-Anna; ROBERTS, David C. S.; SAMAHA, Anne-Noël. How fast and how often: The pharmacokinetics of drug use are decisive in addiction. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, [*s. l.*], v. 56, p. 166-179, 1 set. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2015.06.012. Acesso em: 12 maio 2025.

ARUNOGIRI, Shalini; FOULDS, James A; MCKETIN, Rebecca; LUBMAN, Dan I. A systematic review of risk factors for methamphetamine-associated psychosis. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, [*s. l.*], v. 52, n. 6, p. 514–529, jun. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0004867417748750. Acessoem: 24 set. 2025.

BODEN, Joseph M.; FOULDS, James A.; NEWTON-HOWES, Giles; MCKETIN, Rebecca. Methamphetamine use and psychotic symptoms: findings from a New Zealand longitudinal birth cohort. **Psychological Medicine**, [*s. l.*], v. 53, n. 3, p. 987–994, fev. 2021. Disponível em:https://doi.org/10.1017/S0033291721002415. Acessoem: 24 set. 2025.

BRAMNESS, Jørgen G.; HJORTHØJ, Carsten; NIEMELÄ, Solja; TAIPALE, Heidi; ROGNLI, Eline Borger. Discussing the concept of substance-induced psychosis (SIP). **Psychological Medicine**, [*s. l.*], v. 54, n. 11, p. 2852-2856, ago. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0033291724001442. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASSO, Claudio; GIORDANO, Benedetta; BADINO, Cristina; BELLINO, Silvio; BOZZATELLO, Paola; MONTEMAGNI, Cristiana; ROCCA, Paola. Primary Psychosis: Risk and Protective Factors and Early Detection of the Onset. **Diagnostics**, [*s. l.*], v. 11, n. 11, p. 2146, 19 nov. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/diagnostics11112146. Acesso em: 09 abr. 2025.

CAMBRA ALMERGE, Julia; SÁNCHEZ-ROMERO, Sergio; ARIAS HORCAJADAS, Francisco. Differences between substance-induced psychotic disorders and non-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

substance-induced psychotic disorders and diagnostic stability. **Adicciones**, [*s. l.*], v. 35, n. 2, p. 95-106, 1 jul. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.20882/adicciones.1291. Acesso em: 21 abr. 2025.

CHEN, Chih-Ken; LIN, Shih-Ku; CHEN, Yi-Chih; HUANG, Ming-Chy; CHEN, Tzu-Ting; REE, Shao Chun; WANG, Liang-Jen. Persistence of psychotic symptoms as an indicator of cognitive impairment in methamphetamine users. **Drug and AlcoholDependence**, [*s. l.*], v. 148, p. 158-164, 1 mar. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2014.12.035. Acesso em: 09 abr. 2025.

CHUENCHOM, Onrumpha; SUANSANAE, Thanarat; LUKANAPICHONCHUT, Lumsum; SUWANMAJO, Somporn; SUTHISISANG, Chuthamanee. Real world clinical outcomes of treatment of cannabis-induced psychosis and prevalence of cannabis-related primary psychosis: a retrospective study. **BMC Psychiatry**, [*s. l.*], v. 24, p. 626, 27 set. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12888-024-06075-6. Acesso em: 08 abr. 2025.

COHEN-LAROQUE, Julia; GRANGIER, Inès; PEREZ, Natacha; KIRSCHNER, Matthias; KAISER, Stefan; SABÉ, Michel. Positive and negative symptoms in methamphetamine-induced psychosis compared to schizophrenia: A systematic review and meta-analysis. **Schizophrenia Research**, [*s. l.*], v. 267, p. 182–190, maio 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.schres.2024.03.037. Acessoem: 24 set. 2025.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 554 p.

ESTÉVEZ-LAMORTE, Natalia; FOSTER, Simon; GMEL, Gerhard; MOHLER-KUO, Meichun. Routes of Administration of Illicit Drugs among Young Swiss Men: Their Prevalence and Associated Socio-Demographic Characteristics and Adverse Outcomes. **International Journal of Environmental Research and Public**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Health, [*s. l.*], v. 18, n. 21, p. 11158, 24 out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph182111158. Acesso em: 12 maio 2025.

FIORENTINI, Alessio; CANTÙ, Filippo; CRISANTI, Camilla; CEREDA, Guido; OLDANI, Lucio; BRAMBILLA, Paolo. Substance-Induced Psychoses: An Updated Literature Review. **Frontiers in Psychiatry**, [*s. l.*], v. 12, p. 694863, 23 dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.694863. Acesso em: 07 abr. 2025.

FORD, Susan M. **Roach's introductory clinical pharmacology**. Eleventh international edition. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2018.

GICAS, Kristina M.; PARMAR, Puneet K.; FABIANO, Giulia F.; MASHHADI, Farzaneh. Substance-induced psychosis and cognitive functioning: A systematic review. **Psychiatry Research**, [*s. l.*], v. 308, p. 114361, 1 fev. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114361. Acesso em: 21 abr. 2025.

JEFSEN, Oskar Hougaard; ERLANGSEN, Annette; NORDENTOFT, Merete; HJORTHØJ, Carsten. Cannabis Use Disorder and Subsequent Risk of Psychotic and Nonpsychotic Unipolar Depression and Bipolar Disorder. **JAMA Psychiatry**, [*s. l.*], v. 80, n. 8, p. 803-810, ago. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2023.1256. Acesso em: 21 abr. 2025.

KALIN, Ned H. Alcohol and Cannabis Use Disorders. **American Journal of Psychiatry**, [*s. l.*], 1 jan. 2022. DOI 10.1176/appi.ajp.2021.21111134. Disponível em: https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ajp.2021.21111134. Acesso em: 21 abr. 2025.

LAPPIN, Julia M.; SARA, Grant E. Psychostimulant use and the brain. **Addiction**, [*s. l.*], v. 114, n. 11, p. 2065–2077, nov. 2019. Disponível em:https://doi.org/10.1111/add.14708. Acesso em: 24 set. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

LI, Kevin J.; CHEN, Anderson; DELISI, Lynn E. Opioid use and schizophrenia. **Current Opinion in Psychiatry**, [*s. l.*], v. 33, n. 3, p. 219, maio 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000593. Acesso em: 21 abr. 2025.

MARCONI, Arianna; DI FORTI, Marta; LEWIS, Cathryn M.; MURRAY, Robin M.; VASSOS, Evangelos. Meta-analysis of the Association Between the Level of Cannabis Use and Risk of Psychosis. **Schizophrenia Bulletin**, [*s. l.*], v. 42, n. 5, p. 1262–1269, set. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1093/schbul/sbw003. Acesso em: 22 set. 2025.

MASOOD Barkat; LEPPING Peter; ROMANOV Dmitry; POOLE Rob. Treatment of Alcohol-Induced Psychotic Disorder (Alcoholic Hallucinosis) –A Systematic Review. **Alcohol and Alcoholism**, v. 53, n. 3, May 2018, p. 259-267, 2018. Disponível em: https://academic.oup.com/alcalc/article-abstract/53/3/259/4627701?redirectedFrom=fulltext&login=false. Acesso em: 9 abr. 2025.

MCKETIN, Rebecca; CLARE, Philip J.; CASTLE, David; TURNER, Alyna; KELLY, Peter J.; LUBMAN, Dan I.; ARUNOGIRI, Shalini; MANNING, Victoria; BERK, Michael. How does a family history of psychosis influence the risk of methamphetamine-related psychotic symptoms: Evidence from longitudinal panel data. **Addiction**, [*s. l.*], v. 118, n. 10, p. 1975–1983, out. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1111/add.16230. Acesso em: 08 abr. 2025.

MORAN, Lauren V.; ONGUR, Dost; HSU, John; CASTRO, Victor M.; PERLIS, Roy H.; SCHNEEWEISS, Sebastian. Psychosis with Methylphenidate or Amphetamine in Patients with ADHD. **New England Journal of Medicine**, [*s. l.*], v. 380, n. 12, p. 1128–1138, 21 mar. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1056/NEJMoa1813751. Acessoem: 08 abr. 2025.

MURRIE, Benjamin; LAPPIN, Julia; LARGE, Matthew; SARA, Grant. Transition of Substance-Induced, Brief, and Atypical Psychoses to Schizophrenia: A Systematic

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

Review and Meta-analysis. **Schizophrenia Bulletin**, [*s. l.*], v. 46, n. 3, p. 505–516, 10 abr. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1093/schbul/sbz102.Acesso em: 22 set. 2025.

MYRAN, Daniel T.; HARRISON, Lyndsay D.; PUGLIESE, Michael; SOLMI, Marco; ANDERSON, Kelly K.; FIEDOROWICZ, Jess G.; PERLMAN, Christopher M.; WEBBER, Colleen; FINKELSTEIN, Yaron; TANUSEPUTRO, Peter. Transition to Schizophrenia Spectrum Disorder Following Emergency Department Visits Due to Substance Use With and Without Psychosis. **JAMA Psychiatry**, [*s. l.*], v. 80, n. 11, p. 1169-1174, nov. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2023.3582. Acesso em: 21 abr. 2025.

OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. [*S. l.*]: Atheneu, 2014.

OUELLET-PLAMONDON, C.; ABDEL-BAKI, A.; SALVAT, É.; POTVIN, S. Specific impact of stimulant, alcohol and cannabis use disorders on first-episode psychosis: 2-year functional and symptomatic outcomes. **Psychological Medicine**, [*s. l.*], v. 47, n. 14, p. 2461–2471, out. 2017. Disponível em:https://doi.org/10.1017/S0033291717000976. Acesso em: 09 set. 2025.

PALMA-ÁLVAREZ, Raul Felipe; ROS-CUCURULL, Elena; RAMOS-QUIROGA, Josep Antoni; RONCERO, Carlos; GRAU-LÓPEZ, Lara. Cocaine-Induced Psychosis and Asenapine as Treatment: A Case Study. **Psychopharmacology Bulletin**, [*s. l.*], v. 49, n. 1, p. 92-97, 15 fev. 2019.

PROVENZANI, U.; SALAZAR DE PABLO, G.; ARRIBAS, M.; PILLMANN, F.; FUSAR-POLI, P. Clinical outcomes in brief psychotic episodes: a systematic review and meta-analysis. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, [*s. l.*], v. 30, p. e71, 4 nov.2021. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S2045796021000548. Acesso em: 09 abr. 2025.

QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. (Orgs.). **Neurobiologia dos transtornos**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed, 2020. 388 p.

ROGNLI, Eline B.; HEIBERG, Ina H.; JACOBSEN, Bjarne K.; HØYE, Anne; BRAMNESS, Jørgen G. Transition From Substance-Induced Psychosis to Schizophrenia Spectrum Disorder or Bipolar Disorder. **Am J Psychiatry**, v. 180, n. 6, June 2023. Disponível em: https://psychiatryonline.org/doi/pdf/10.1176/appi.ajp.22010076. Acesso em: 9 abr. 2025.

ROGNLI, Eline Borger; BERGE, Jonas; HÅKANSSON, Anders; BRAMNESS, Jørgen G. Long-term risk factors for substance-induced and primary psychosis after release from prison. A longitudinal study of substance users. **Schizophrenia Research**, [*s. l.*], v. 168, n. 1, p. 185-190, 1 out. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.schres.2015.08.032. Acesso em: 09 abr. 2025.

SALAZAR, Victor Alfonso Martinez; ARAUJO, BriannyGomes; TEIXEIRA, Giovanni Zannino; SILVA, EnmillyGonçalves Pereira Luna Da; LUNA, Karínthea KerllaGonçalves Pereira; SOUZA, Nayra Lurian Nascimento De; CRESTANI, Gabriela; LOUREIRO, Dielle De Carvalho; DELGADO, Everton Henrique Da Silva; MESQUITA, Matheus Batz; GOMES, Harielly Raíssa Valim; GOMES, Douglas Augusto De Oliveira; SAVARIEGO, Bárbara De Oliveira Baptista; ALMEIDA, Lívia De Figueiredo; REIS, Jorlane Da Silva; PAMPLONA, Rafaela Castro; EGERT, Larissa Da Costa; PERNA, Andre Luiz. Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [*s. l.*], v. 6, n. 12, p. 1034-1047, 6 dez. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1034-1047. Acesso em: 08 abr. 2025.

THIRTHALLI, Jagadisha; BENEGAL, Vivek. Psychosis among substance users. **Current Opinion in Psychiatry**, [*s. l.*], v. 19, n. 3, p. 239, maio 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1097/01.yco.0000218593.08313.fd. Acesso em: 21 abr. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/11/2025 - **Accepted:** 17/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/w6z80k91
Pages: 1-31

VALLERSNES, Odd Martin; DINES, Alison M.; WOOD, David M.; YATES, Christopher; HEYERDAHL, Fridtjof; HOVDA, Knut Erik; GIRAUDON, Isabelle; DARGAN, Paul I. Psychosis associated with acute recreational drug toxicity: a European case series. **BMC Psychiatry**, [*s. l.*], v. 16, p. 293, 18 ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12888-016-1002-7. Acesso em: 08 abr. 2025.

VOCE, Alexandra; CALABRIA, Bianca; BURNS, Richard; CASTLE, David; MCKETIN, Rebecca. A Systematic Review of the Symptom Profile and Course of Methamphetamine-Associated Psychosis: **Substance Use and Misuse**. **Substance Use & Misuse**, [*s. l.*], v. 54, n. 4, p. 549–559, 21 mar. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10826084.2018.1521430. Acesso em: 26 set. 2025.

WEST, Michelle L.; SHARIF, Shadi. Cannabis and Psychosis. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America**, Adolescent Cannabis Use. [*s. l.*], v. 32, n. 1, p. 69-83, 1 jan. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.chc.2022.07.004. Acesso em: 09 abr. 2025.

WILLI, Taylor S.; HONER, William G.; THORNTON, Allen E.; GICAS, Kristina; PROCYSHYN, Ric M.; VILA-RODRIGUEZ, Fidel; PANENKA, William J.; ALEKSIC, Ana; LEONOVA, Olga; JONES, Andrea A.; MACEWAN, G. William; BARR, Alasdair M. Factors affecting severity of positive and negative symptoms of psychosis in a polysubstance using population with psychostimulant dependence. **Psychiatry Research**, [*s. l.*], v. 240, p. 336–342, jun. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.04.059. Acesso em: 24 set. 2025.